

POLÍTICA / Com mais de 30 grupos técnicos definidos, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB) selecionou representantes da capital do país para auxiliar no diagnóstico de órgãos federais e o caminho para adotar melhorias

Um suporte brasiliense na equipe de transição

» EDIS HENRIQUE PERES

A equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou os trabalhos de análise do funcionamento da Administração Pública Federal. Até o momento, foram escolhidos integrantes para 30 grupos técnicos. Entre eles, 17 nomes são de brasilienses ou profissionais que residem no Distrito Federal há anos e construíram a vida e a carreira no território da capital do país (veja quadro).

Nomeados pelo vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), os indicados têm a missão de informar ao novo chefe do Executivo sobre as demandas de cada um dos setores do governo, com um planejamento do que deve ser adotado pelo titular do Palácio do Planalto. O grupo apresentou o primeiro relatório, com alertas ao futuro governo. Na segunda semana de dezembro será entregue o documento final para embasar as ações de curto e médio prazo da gestão federal.

Boa experiência

Um dos brasilienses escolhidos é o deputado distrital e ex-candidato ao Palácio do Buriti Leandro Grass. O parlamentar ocupa o Grupo Técnico de Desenvolvimento Regional e garante que as atividades estão aceleradas. “Recebemos um relatório bem completo do TCU (Tribunal de Contas da União) e o próprio ministério (de Desenvolvimento) nos enviou documentos sobre os quais nossa equipe técnica está se debruçando”, ressalta.

De acordo com Leandro, há uma falta de planejamento e uma pulverização de projetos e ações pelo ministério e seus órgãos. “Isso prejudica a devida execução do orçamento para medidas estruturantes, principalmente na área de prevenção a desastres, saneamento básico e revitalização de bacias”, aponta. O distrital acrescenta que a experiência tem sido engrandecedora. “Reconheço como muito importante poder mergulhar nas contas e nas entranhas da estrutura atual e identificar o quanto o Brasil perdeu nos últimos anos”, defende.

Outros grupos

Do grupo de Meio Ambiente, um dos escolhidos é Pedro Ivo, que foi candidato ao Senado e mora no DF há quase duas décadas. “A expectativa é contribuir para ter um bom diagnóstico para os 100 primeiros dias de governo e fortalecer a participação da sociedade nas políticas públicas. Para mim, que sou o relator do GTI, o desafio é fazer um documento objetivo que ajude o governo eleito na área”, avalia.

Já a equipe de Transparência, Integridade e Controle conta com a participação da brasiliense e procuradora da Fazenda Cláudia Aparecida de Trindade. “Minha expectativa é poder contribuir o máximo possível”, afirma. Cláudia detalha que o grupo atua na avaliação da Controladoria-Geral da União (CGU) e do TCU, além do Ministério Público. “Estamos realizando um diagnóstico de como será a relação do próximo governo com esses órgãos, justamente para garantir o respeito à transparência e integridade”, frisa.

Para avaliar o setor de comunicação, um dos nomeados é Hélio Doyle, professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB). Hélio conta que a equipe se debruça sobre a avaliação de como está a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e a divulgação geral de informações pelo governo. “O grupo é relativamente grande e temos bastante discussão. E entendemos a importância da comunicação, que tem um papel estratégico, principalmente em um momento como o atual, em que temos o país dividido e com muita desinformação circulando”, diz.

AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Joe Valle — engenheiro florestal e produtor orgânico. Foi eleito deputado distrital em 2010. Também é proprietário da Fazenda Malunga, uma das principais propriedades familiares de produção orgânica certificada do DF.

CULTURA



Márcio Tavares — historiador, curador e gestor cultural. É doutor em arte pela UnB. Atualmente, secretário nacional de Cultura do PT. Durante a votação e tramitação das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, no Congresso Nacional, atuou ao lado de ativistas, produtores e artistas na defesa do setor.

CIDADES



Geraldo Magela — funcionário aposentado do Banco do Brasil e membro do Diretório Nacional do PT. Foi deputado federal duas vezes e deputado distrital, além de presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale).

RELAÇÕES EXTERIORES



Cristovam Buarque — doutor em economia do desenvolvimento e ex-governador do DF, entre 1995 e 1998. Também foi senador pela capital entre 2003 e 2019. Ex-reitor da UnB e ex-ministro da Educação no governo Lula.

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Marivaldo Pereira — advogado, atuou no Ministério da Justiça, em 2005. Dois anos depois foi para a Casa Civil da Presidência da República. Em 2010, retornou ao Ministério da Justiça para trabalhar com o Marco Civil da Internet.



Andrei Passos Rodrigues — delegado da Polícia Federal desde 2002, coordenador nacional de segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, responsável pelo planejamento e coordenação da segurança da Copa do Mundo de 2014. Foi ganhador do prêmio de boas práticas de gestão da Associação dos Juizes Federais (Ajufe) em 2018.

TRANSPARÊNCIA, INTEGRIDADE E CONTROLE



Mauro de Azevedo Menezes — advogado, ex-presidente e também conselheiro da Comissão de Ética Pública da Presidência da República. Professor de direito processual do trabalho da pós-graduação do IESB e de direito constitucional do trabalho da pós-graduação do Cesusc (SC).



Vânia Viera — ex-diretora de prevenção à corrupção da Controladoria-Geral da União e ex-secretária de Transparência e Controle do governo do DF. Desde 2006 é procuradora federal da Advocacia-Geral da União (AGU).



Cláudia Aparecida Trindade — procuradora da Fazenda Nacional desde 1993. É conselheira seccional da OAB/DF.

DF. Doutora em direito econômico e financeiro e especialista em direito privado. Atualmente, faz parte da coordenação-geral de assuntos societários da União.

MULHERES



Roseli Faria — atuou no Ministério do Desenvolvimento Social como analista de planejamento e orçamento, no Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, como coordenadora-geral de planejamento e trabalhou no Banco do Brasil.

MEIO AMBIENTE



Pedro Ivo — socioambientalista e educador popular, nasceu em Fortaleza (CE) e vive há 19 anos em Brasília. Foi membro da Coordenação Nacional do Programa da Campanha Lula-Alckmin e candidato ao Senado este ano. Também é membro da Executiva Nacional e Distrital da Rede-DF. Foi assessor especial do Ministério do Meio Ambiente e secretário executivo da Frente Parlamentar Ambientalista na Câmara Legislativa (CLDF).



Izabella Teixeira — copresidente do Painel Internacional de Recursos Naturais da Organização das Nações Unidas Meio Ambiente (IRP/Unep) e membro do Conselho Consultivo de Alto Nível do Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais. Ao longo da carreira ocupou diferentes posições administrativas em órgãos do governo federal. Foi ministra do Meio Ambiente nas gestões de Lula e de Dilma Rousseff.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Leandro Grass — eleito deputado distrital na CLDF em 2018. Foi candidato

ao GDF em 2022. É professor, sociólogo, mestre em desenvolvimento sustentável e pesquisador com experiência internacional no Instituto de Governo e Políticas Públicas da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB).

COMUNICAÇÃO SOCIAL



Helena Chagas — jornalista formada pela UnB. Atuou como repórter, colunista, comentarista e diretora de sucursal para alguns veículos de imprensa. Foi ministra-chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência da República de 2011 a 2014.



Hélio Doyle — jornalista, consultor em comunicação e política. É diretor da WHD Comunicação e professor aposentado da UnB, onde atuou por cerca de 28 anos.



Tereza Cruvinel — jornalista, mestre em comunicação social e atuante no jornalismo público desde 1982. Escreveu o livro *Cristina Tavares - Uma Guerra do Jornalismo e da Política* e é co-autora da obra *Jornalismo Político para Estudantes*.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Alexandre Navarro — especialista em gestão pública e em processo legislativo e relações Executivo/Legislativo. Ex-secretário nacional de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, também foi presidente do Fundo Setorial do Agronegócio, além de integrar o conselho de Administração da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Futuro

Segundo o cientista político André Rosa, a participação de profissionais da capital nesses grupos pode ser benéfica para Brasília. “Se membros do governo de transição vierem a assumir alguma pasta, nesse sentido, vejo que é muito importante”, afirma. “Isso porque esse secretário,

ministro ou ocupante de alguma empresa pública vai precisar dar uma resposta — em termos de conjuntura de políticas públicas — para onde é sua zona eleitoral. Isso visando a possibilidade de uma eleição em 2026”, analisa.

Dessa forma, para o especialista, a colaboração de figuras locais na equipe de transição é importante. “Falando da

educação, por exemplo, de uma forma ou de outra, a presença de um membro do DF (no governo oficial) vai direcionar políticas públicas para a capital, mesmo que seja para angariar votos”, observa. “Agora, se nenhum deles for empossado como representante no governo definitivo, não tem influência para o DF, a não ser que haja alguma indicação, por parte

do membro da transição, para algum outro político da capital do país”, conclui André Rosa.

O *Correio* também tentou contato com outros membros da equipe de transição. No entanto, não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Colaborou Arthur de Souza